



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Emoção marca arranque do Torneio de Futsal.
- Rosto da Casa Mankenda Ambroise "Aos mais jovens, peço que sejam humildes e não vaidosos, queiram sempre aprender, porque ninguém nasce a falar. Para se chegar a velhice, é preciso muito esforço".
- Em reflexão: Retirar as gravatas da nossa mentalidade: Uma metáfora para a mudança.



REFINARIA DO LOBITO: ANGOLA "PISCA OLHO" À TANZÂNIA

O interesse foi manifestado pelo Ministro Diamantino Azevedo, no final da visita da Presidente da Tanzânia, Samia Suluhu à Refinaria de Luanda.



DE 15 - 27 DE ABRIL 2025
HUAMBO | LUANDA

**TRABALHADORES
MINEIROS
CELEBRAM
EFEMÉRIDES**



MIREMPET REFORÇA ESTRATÉGIAS NA CERAWEEK 2025

A delegação angolana foi chefiada pelo Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso.

DESAFIOS DA INDÚSTRIA DIAMANTÍFERA JUNTAM RESPONSÁVEIS EM BRAINSTORMING



O futuro da indústria diamantífera angolana perante o actual contexto do mercado internacional foi analisado, a 3 de Abril de 2025, num brainstorming que reuniu os responsáveis do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, em Luanda, sob orientação do Ministro Diamantino Azevedo.

No seu pronunciamento, o titular do MIREMPET destacou os desafios actuais da indústria, marcados pela queda dos preços dos e a concorrência dos diamantes sintéticos. Apesar destes aspectos, o governante declarou que o estado actual deste sector é caracterizado por uma evolução.

“O sector de diamantes evoluiu. Com a orientação do Presidente João Lourenço, vamos continuar a desenvolver a nossa indústria diamantífera, mas com a nossa visão. Temos maturidade suficiente para ter o nosso Sector de Diamantes nas nossas mãos. Os investimentos devem estar de acordo com a nossa visão”, referiu o Ministro.

Para fortalecer a posição de Angola no mercado internacional, Diamantino Azevedo informou que o caminho tem sido a aproximação com grandes joalharias internacionais e o Instituto Geológico dos Estados Unidos de América, assim como a interacção com o Conselho Mundial de Diamantes, tendo ressaltado o regresso a Angola da De Beers como um dos resultados.

O Ministro fez também uma abordagem sobre os riscos inerentes à exploração ilegal de diamantes, lembrando que o garimpo, para além de ser tipificado como crime, impacta negativamente o ambiente e constitui uma violação aos direitos humanos.

“O garimpo é um problema social que exige acção coordenada entre o governo central, as autoridades locais e as forças de defesa e segurança.

Para combater isso, investimos na mineração semi-industrial e em alternativas como a agro-indústria”, disse.

Diamantino Azevedo reconheceu os esforços do seu pelouro para fortalecer a certificação e a rastreabilidade dos diamantes, tendo avançado que está em curso a negociações com algumas empresas como a Tiffany para reverter as restrições e melhorar a reputação do produto nacional.

No momento reservado ao debate, foram discutidos temas

relacionados ao futuro das Sociedades Mineiras de Catoca e Luele, a volatilidade dos preços no mercado nacional e internacional e a partilha de experiências de Peter Meeus sobre o novo acordo de cooperação entre o Botswana e a De Beers, bolsas de diamantes e a indústria de joalherias do mundo.

Participaram na sessão os Presidentes, Directores Gerais e Administradores dos serviços tutelados do MIREMPET.

ANGOLA "PISCA OLHO" À TANZÂNIA PARA REFINARIA DO LOBITO



Manifestámos à Presidente Samia Hassan o nosso interesse em ver a Tanzânia envolvida no projecto" ressaltou o governante.

O Ministro referiu também que a Tanzânia pretende beneficiar da experiência técnica e logística de Angola para a gestão das reservas consideráveis de gás que possui.

Sobre os assuntos de interesse comum entre os dois países, Diamantino Azevedo avançou que durante a visita, foi abordada a necessidade de tornar o Centro Africano de Mineração e Geociências (AMGC), sedado na Tanzânia, mais útil a todos os países africanos.

A visita da Chefe de Estado da Tanzânia insere-se no reforço das relações bilaterais entre Angola e o seu país.

A estadista obteve informações sobre o funcionamento da Refinaria de Luanda, que funciona desde 1958 e, com a inauguração do novo complexo de processamento de combustível, em 2022, quadruplicou a produção de gasolina com o aumento da capacidade de 395 mil litros por dia para 1 milhão e 580.

O interesse foi manifestado a 9.04.2025, pelo Ministro Diamantino Azevedo, no final da visita da Presidente Samia Suluhu à Refinaria de Luanda. "Quanto à Refinaria do Lobito, o projecto está em curso, ainda 100% financiado pela Sonangol. Reduzimos o custo e estamos à procura de parceiros e investidores.

JORNADAS DO TRABALHADOR MINEIRO

JORNADAS TÉCNICAS E CIENTÍFICAS DO DIA DO TRABALHADOR MINEIRO 15 - 27 DE ABRIL 2025

Assinala-se no próximo dia 27 de Abril de 2025, o “Dia do Trabalhador Mineiro Angolano”. Para celebrar a efeméride, o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás promove, em várias províncias do país, um conjunto de actividades de carácter técnico, científico, desportivo, cultural e recreativo, sob o lema: **MINERAÇÃO RESPONSÁVEL, FUTURO BRILHANTE!**

A abertura foi no dia 15 em Luanda, com um programa que incluiu palestras, feira educativa, sessão de cinema, torneio de xadrez e de futsal, jogos tradicionais, actividade literária e prémio de ciclismo.

“Destaca-se, no dia 23 de Abril, a realização da Conferência sobre o Investimento no Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, na província do Huambo. A cerimónia de encerramento está agendada para o dia 27 de Abril (domingo). O Dia do Trabalhador Mineiro Angolano foi instituído em 1985, através da Resolução nº 6/85 de 15 de Abril.

EMOÇÃO MARCA ARRANQUE DO TORNEIO DE FUTSAL



Arrancou a 12.04.25, a primeira fase do torneio de futsal alusivo ao Dia do Trabalhador Mineiro, com a realização de quatro emocionantes partidas, que agitaram o salão de jogos de Catoca, em Talatona. Na abertura da competição, a equipa da Etu-Energy levou a melhor sobre o MIREMPET, vencendo por 8 a 5. Já a Sonangol protagonizou um confronto renhido com a Oceanering, garantindo a vitória por 5 a 4.

Outro jogo bastante disputado foi entre a ANRM e a Sociedade Mineira de Catoca, com a ANRM a sair vitoriosa por 7 a 5. No encerramento do dia, o IGEO aplicou uma goleada ao MIREMPET, vencendo por expressivos 11 a 3.

Destaque individual para Bebeca, do IGEO, que lidera a artilharia da competição com 4 golos marcados.

Após a segunda derrota da sua equipa, o técnico do MIREMPET, José Cuela, atribuiu o resultado ao cansaço acumulado: “Temos uma boa equipa, mas faltou entrosamento. A falta de preparação e o desgaste do primeiro jogo comprometeram o nosso desempenho.”

Por sua vez, o capitão do IGEO, Joaquim Dinis disse que a vitória se deveu à estratégia e estudo prévio do adversário. “Analisámos bem o jogo do MIREMPET e conseguimos tirar lições importantes, que aplicámos em campo com sucesso”, acrescentou.

A cerimónia de abertura contou com a presença do Secretário de Estado, José Barroso, que, ao lado da Directora-Geral Adjunta de Catoca, Engrácia Soito João, deu o pontapé de saída oficial do torneio. “Peço-vos que haja fair play —e que vença o melhor!”, recomendou o dirigente.



COMUNICADORES DO MIREMPET REFORÇAM HABILIDADES



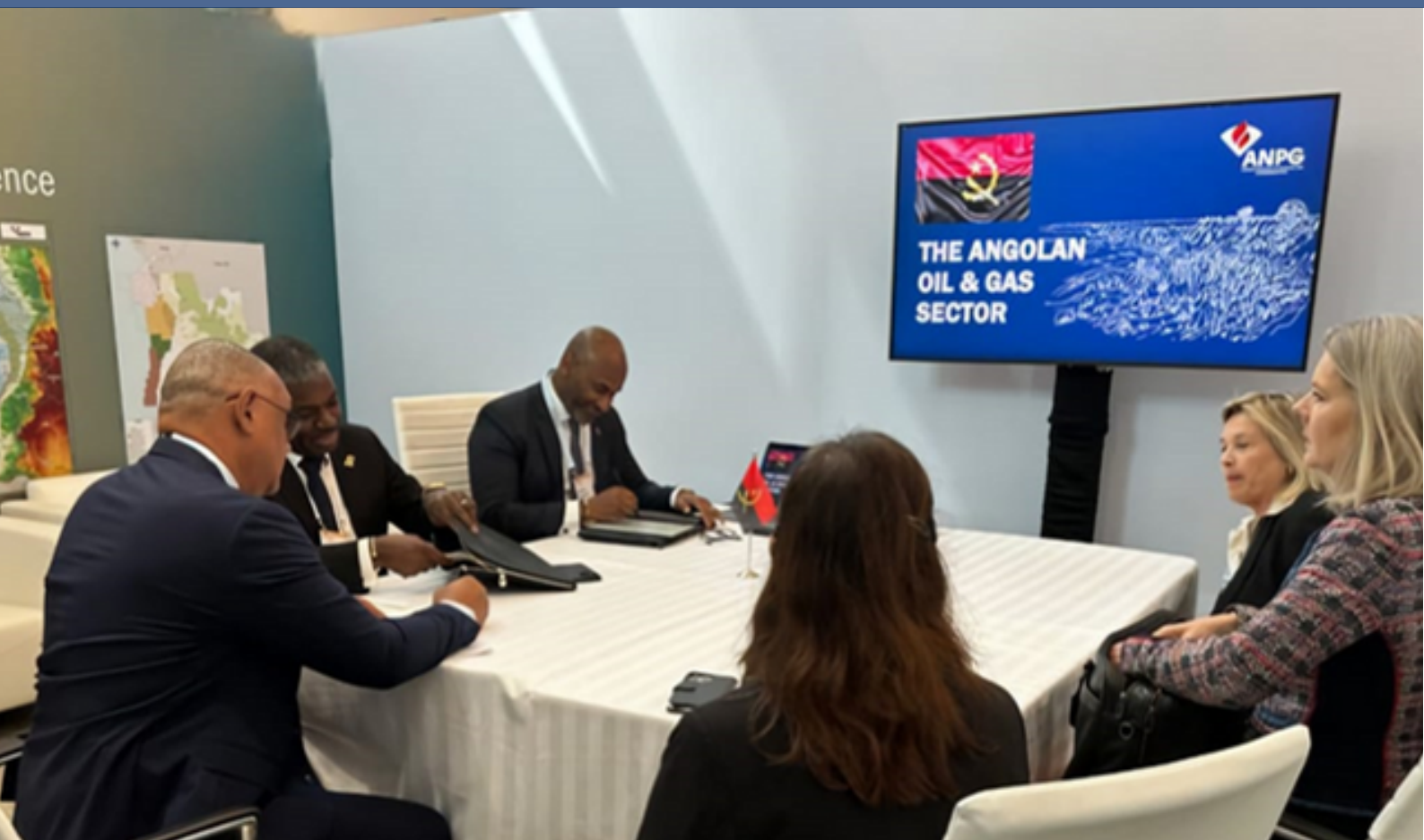
“Como a nossa missão é comunicar e prestar assessoria, somos constantemente desafiados a melhorar a nossa prestação. Este encontro veio justamente agregar valor aos nossos conhecimentos, reforçar as nossas capacidades e oferecer ferramentas que nos ajudarão a comunicar de forma mais eficaz e eficiente”, afirmou Cristina Cunha, uma das participantes. A iniciativa integra os esforços do Gabinete para promover uma comunicação institucional mais assertiva, humanizada e alinhada com os desafios actuais do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Os técnicos do Departamento de Comunicação Institucional do MIREMPET participaram, a 10.04.25, num workshop sobre Técnicas de Comunicação Verbal e Não Verbal, conduzido pela jornalista Stela Marisa.

Numa sessão voltada para a prática, os formandos exercitaram técnicas de oratória e empatia para transmitir mensagens com impacto, credibilidade e proximidade.

Durante o evento, os participantes exploraram temas como o contacto visual eficaz, a eliminação de vícios de linguagem, estratégias para lidar com o nervosismo, a importância da expressão corporal e o enriquecimento do vocabulário.





Uma delegação do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, chefiada pelo Secretário de Estado José Barroso, participou, de 10 a 12 de Março de 2025, na CERAWEK, em Houston, Texas – um dos mais prestigiados fóruns globais sobre energia, petróleo e gás. Durante o evento, a delegação angolana manteve encontros estratégicos com empresas como ExxonMobil, Subsea 7, ReconAfrica, Petrobras e o Instituto Brasileiro de Petróleo.

A agenda incluiu também a participação no Fórum Africa Energy & Economy e no cocktail "Invest in Angola", promovido pela ANPG. À margem da conferência, o grupo visitou as instalações do Consulado de Angola em Houston e da Sonangol USA.

Entre os principais temas discutidos na CERAWEEK 2025 destaque para: o papel contínuo dos combustíveis fósseis; a necessidade de uma transição energética com menor intensidade carbónica; o uso de tecnologias como a Captura e Armazenamento de Carbono (CCUS) e Inteligência Artificial (IA), além do reforço das energias renováveis e minerais estratégicos.

Para Angola, os debates apontaram os desafios de manter os investimentos no sector petrolífero, enquanto se avança para soluções de baixo carbono, e a importância de se

energia, alinhando políticas nacionais à transição energética, sem comprometer a segurança e o crescimento económico.

A presença na CERAWEK reafirma o compromisso de Angola com a modernização do sector petrolífero, a cooperação internacional e a busca por soluções tecnológicas que sustentem uma transição energética justa e equilibrada.

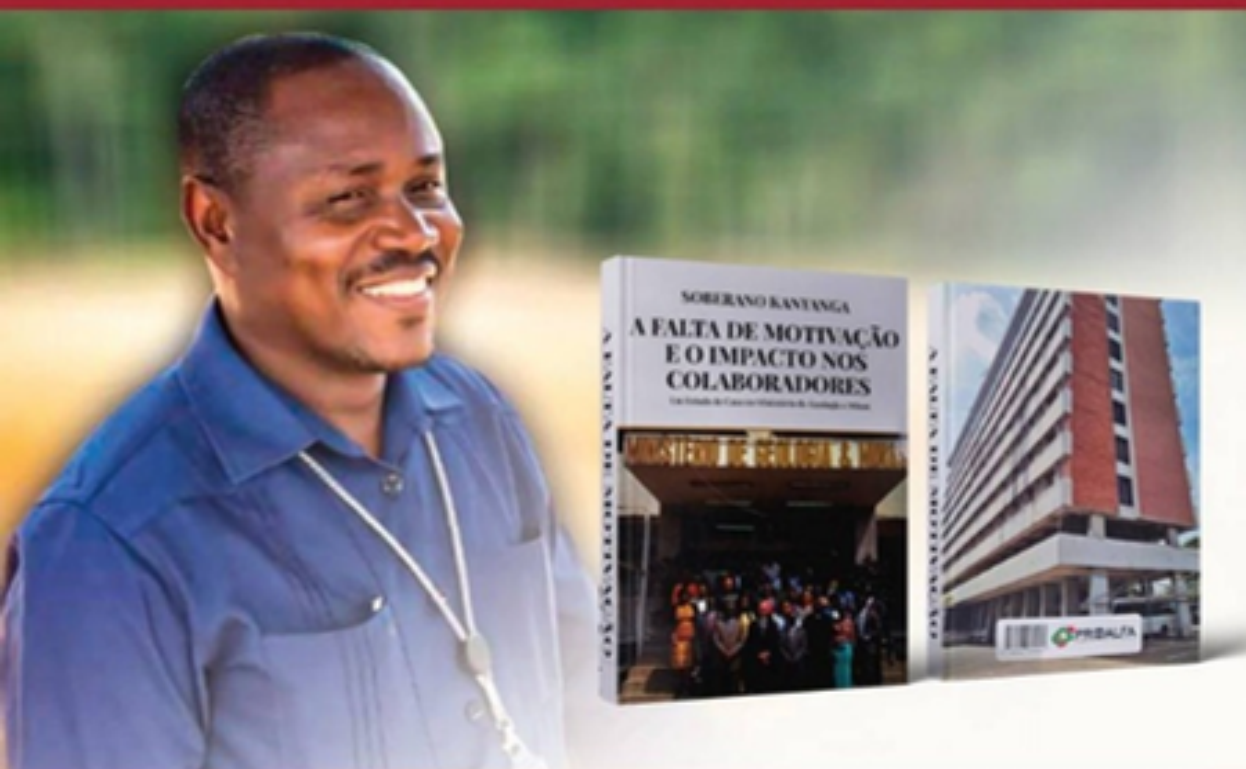
O evento reuniu mais de 450 Executivos, 80 Ministros, 10.000 participantes de mais de 2.050 empresas de 80 países. Representantes da ANPG e Sonangol acompanharam o SEPG.



2025 JORNADAS DO TRABALHADOR MINEIRO

SOB O LEMA

"MINERAÇÃO RESPONSÁVEL, FUTURO BRILHANTE"



"A falta de motivação e o impacto nos colaboradores: estudo de caso no Ministério da Geologia e Minas," é o título do livro que será lançado no dia 24. Abril, no Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, (Auditério Albina Assis), no âmbito das Jornadas do Trabalhador Mineiro que inicia a 15 deste mês. A obra da autoria de Soberano Kanyanga, retrata um trabalho "relevante" que aborda a questão da motivação no contexto organizacional e destaca a importância de investir em políticas de motivação para melhorar o desempenho e o ambiente de trabalho.

LANÇAMENTO DO LIVRO DO ESCRITOR SOBERANO KANYANGA

ANFITEATRO MIREMPET | 15:00 ÀS 17:00



24 DE ABRIL DE 2025
LUANDA



mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos
Minerais, Petróleo e Gás



BILLY LACOBIE LEVA SANHA AO MINISTRO



O Director Geral da Unidade de Negócios Estratégicos da África Austral da Chevron foi recebido a 01. 04, pelo Ministro Diamantino Azevedo, no MIREMPET. De entre vários assuntos de interesse do sector, o gestor entregou ao governante o protótipo do projecto Sanha Lean Gas Connection & Booster Compression Module, em português, Linha de Transferência de Gás Residual do Sanha que está a ser desenvolvido pela Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC), subsidiária da Chevron em Angola.

O projecto é de nível mundial, construído no Estaleiro da Sociedade Nacional Metalúrgica (Sonamet), na cidade do Lobito, província de Benguela e visa a conexão de gasodutos, permitindo a comercialização de gás armazenado no reservatório do Sanha e garantindo a continuidade da exportação do mesmo.

A CABGOC e parceiros do Bloco 0 alcançaram, com sucesso, o primeiro gás no projecto de conexão do Sanha em Dezembro de 2024, actuando como um hub, que facilitará a comercialização do gás armazenado no reservatório do Sanha e a continuidade da exportação de gás”, referiu Billy Lacobie, acrescentando que “como parceiro de longo-prazo, a Chevron tem 70 anos de excelência operacional em Angola e continua dedicada a fornecer energia fiável, acessível e de baixo carbono.

Actualmente, as operações da CABGOC exportam 300 milhões de pés cúbicos padrão (MMSCF) por dia para a ALNG, através do gasoduto de conexão do rio Congo (CRX). O SLGC permite que o gasoduto CRX atinja a sua plena capacidade de exportação de gás de aproximadamente 600 MMSCF por dia. Este projecto, “feito em Angola, por Angolanos e para Angolanos”, envolveu a concepção e construção de uma nova plataforma que foi integrada com as instalações existentes do Sanha e com o CRX, permitindo o fornecimento de gás do campo de Sanha para a Central de Gás Natural Liquefeito de Angola (ALNG).

MINISTRO RECEBE CEO DA AZULE ENERGY



Diamantino Azevedo, recebeu, a 10 Abril, o CEO da AzuleEnergy, Adriano Mongini, para abordar sobre as actualizações das operações da empresa em Angola.

Durante o encontro, foram partilhadas informações sobre os principais projectos em curso e as perspectivas da operadora para o ano de 2025, considerado estratégico para o crescimento das suas actividades no país.

À margem da reunião, Hélder Silva destacou o papel de suporte do MIREMPET nas operações da empresa, tendo referido que o sucesso da Azule Energy em Angola está profundamente ligado à relação com a ANPG e com a Sonangol. "Fizemos uma actualização das nossas actividades no país e 2025 será um ano crucial, com o arranque de dois grandes projectos: o Agogo, que irá impulsionar o emprego e a produção nacional, e o Novo Consórcio de Gás (NCG), o primeiro projecto de Gás Não Associado no país", explicou o Director de Assuntos Governamentais e Relações Externas da empresa.

Silva salientou que o NCG responde directamente a uma solicitação do Governo angolano e que todos os esforços estão a ser envidados para que os trabalhos comecem ainda este ano.

Disse também que a petrolífera prevê iniciar a exploração de novos poços no Bloco 1/14, e possivelmente nos Blocos 46 e 47, o que reforça a sua presença e compromisso com o sector energético nacional.

Segundo o responsável, foi também prestada ao Ministro Azevedo a informação actualizada a sobre chegada do FPSO que será instalado no Bloco 15/06, o terceiro neste bloco e o quinto da Azule Energy em Angola, prevista para os próximos 15 dias, acrescentando que, inicialmente, serão efectuados os procedimentos de ancoragem, ligações e comissionamento, com a previsão de iniciar a produção ainda este ano. "Quando tudo estiver pronto, celebraremos este marco com grande entusiasmo", concluiu Hélder Silva.

SAIBA +

PROLETARIADO

PROLETARIADO:

É uma classe social composta por trabalhadores assalariados que não possuem propriedades ou meios de produção. Eles vendem a sua força de trabalho em troca de um salário.

O termo "proletariado" tem as suas raízes na Roma Antiga. Naquela época, os "proletários" eram cidadãos da classe social mais baixa, que não possuíam propriedades e eram considerados úteis apenas para gerar filhos (prole) que poderiam servir ao exército.

No século XIX, com a Revolução Industrial, o termo passou a ser usado para descrever a classe dos trabalhadores industriais que não possuíam meios de produção e dependiam de salários para sobreviver.

Karl Marx popularizou o termo para se referir à classe trabalhadora que, segundo ele, tinha o potencial revolucionário para derrubar o capitalismo e estabelecer uma sociedade sem classes.



CURIOSIDADE

“AMIGO DA ONÇA”

“AMIGO DA ONÇA”

A expressão ficou popularizada graças à personagem "Amigo da onça", criada pelo cartunista Péricles de Andrade Maranhão.

Refere-se a alguém que age de maneira traiçoeira, ou seja, pessoa que se diz amiga, mas age de maneira desleal. "Descobri que ele é um verdadeiro amigo da onça."

"A MORTE DO VELHO KIPACAÇA"

Por: SK

Jornalista e Escritor

Trouxemos para esta edição da Newsletter INSIGHT MIREMPET o escritor angolano Boaventura Cardoso e a sua obra literária "A Morte do Velho Kipacaça" que é uma narrativa rica em simbolismo, explorando os impactos da colonização na sociedade angolana.

Ao ler a obra, vai deparar-se com reflexões sobre as desigualdades sociais, a exclusão e os conflitos culturais que marcaram o período colonial. Boaventura Cardoso mergulha na cosmogonia e no cotidiano do povo angolano, recriando uma linguagem literária profundamente enraizada na identidade nacional.

A novela que dá título ao livro é uma representação poderosa das taras da colonização, abordando temas como a perda de valores tradicionais, a opressão e as tensões entre modernidade e tradição.

O autor utiliza personagens e situações que simbolizam as consequências da colonização, destacando o sofrimento e a resistência do povo angolano.

Boaventura Cardoso mistura realismo e simbolismo, dando vida às consequências da colonização sobre a cultura e a sociedade angolana, o impacto da destruição das tradições locais, a exclusão social e o sofrimento vivenciado por diversas comunidades. Através de personagens emblemáticos e situações de ruptura, o autor expõe as perdas culturais, o preconceito e a exploração económica que foram marcas do colonialismo.

Boaventura Cardoso é um dos grandes nomes da literatura angolana, sendo a sua obra marcada por uma profunda reflexão sobre a identidade cultural e os desafios sociais de Angola. Algumas de suas principais obras são: Dizanga Dia Muenhu (1977): colectânea de contos que exploram temas como a tradição, a modernidade e os impactos da colonização; O Signo do Fogo (1992): romance que aborda questões de identidade e memória colectiva, utilizando uma narrativa rica em simbolismos; Maio, Mês de Maria (1997): uma obra que mistura elementos da tradição oral angolana com reflexões sobre a espiritualidade e a cultura; Mãe, Materno Mar (2001): romance que explora a relação entre o homem e a natureza, além de questões de pertencimento e ancestralidade, a que se juntam O Fogo da Fala (1980), Noites de Vigília (2012) e Margens e Travessias (2021).

Boaventura Silva Cardoso nasceu em Luanda, em 1944, mas viveu parte da sua infância em Malanje. É sociólogo, diplomata, escritor e político angolano, tendo sido Secretário de Estado da Cultura de 1981 a 1990 e Ministro da Cultura de 2002 a 2008. Foi igualmente Ministro da Informação de 1990 a 1991, governador de Malanje de 2008 a 2012 e presidente da Academia Angolana de Letras, de 2016 a 2020. Como diplomata foi Embaixador de Angola em França, Itália e Malta, representante de Angola junto das Nações Unidas (FAO, PAM e FIDA). Membro fundador da União dos Escritores Angolanos, integra a "geração de 70" angolana, ao lado de Manuel Rui, Jofre Rocha, Ruy Duarte de Carvalho, Jorge Macedo, entre outros. Em 2001, recebeu o Prémio Nacional de Cultura e Artes, pelo romance "Mãe Materno Mar" e em 2006, a medalha de mérito cultural, atribuída pelo governo brasileiro.



“RETIRAR AS GRAVATAS DA NOSSA MENTALIDADE: UMA METÁFORA PARA A MUDANÇA



Em um Brainstorming sobre a Indústria Diamantífera, realizado a 3 de Abril do corrente ano, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, usou a seguinte expressão:

“Devemos retirar as gravatas. Não me refiro às gravatas que usamos no dia a dia, mas às gravatas da nossa mentalidade.”

Pela forma como a proferiu, fica-se com a ideia de que a frase nasceu naturalmente naquela ocasião. Muito atento esteve o Administrador Moisés David (ANRM) que a considerou de “bastante profunda e que tomou nota”.

Bem analisada, ela carrega um significado filosófico e estratégico profundo.

A gravata é um símbolo clássico de formalidade, rigidez e conformismo.

No ambiente corporativo e institucional, representa muitas vezes um compromisso com regras e tradições que nem sempre são questionadas.

“Quando aplicamos essa imagem ao pensamento humano, as gravatas da nossa mentalidade tornam-se uma metáfora para crenças limitantes, burocracias

burocracias desnecessárias, resistências à mudança e tudo aquilo que nos impede de inovar e evoluir”.

Ao dizer que devemos retirar essas gravatas, pode-se depreender que o Ministro propõe uma libertação dessas amarras invisíveis que restringem o nosso potencial criativo e estratégico.

Para que uma organização, um país ou um indivíduo progrida, é essencial desafiar hábitos ultrapassados e abrir-se para novas formas de pensar e agir.

Esta frase, que acreditamos ter surgido de forma intuitiva, pode ser uma ferramenta poderosa para comunicar a necessidade de transformação.

A verdadeira inovação pode acontecer quando temos coragem de desafiar padrões e remover as amarras que nos prendem ao passado.

Assim como escolhemos quando usar ou tirar uma gravata física, também devemos aprender a identificar e remover as gravatas invisíveis que restringem o nosso pensamento e nossas ações.

"Quanto à Refinaria do Lobito, o projecto está em curso, ainda 100% financiado pela Sonangol. Reduzimos o custo e estamos à procura de parceiros e investidores. Manifestámos à Presidente Samia Suluhu o nosso interesse em ver a Tanzânia envolvida no projecto".

Ministro Diamantino Azevedo, no final da visita da Presidente da Tanzânia à Refinaria de Luanda, 09.04.2025.



"O Sector de Diamantes evoluiu. Com a orientação do Presidente João Lourenço, vamos continuar a desenvolver a nossa indústria diamantífera, mas com a nossa visão. Temos maturidade suficiente para ter o nosso Sector de Diamantes nas nossas mãos.

Os investimentos devem estar de acordo com a nossa visão".

Ministro Diamantino Azevedo, na abertura do Brainstorming sobre o Futuro da Indústria Diamantífera em Angola, 03.04.2025.

"O sector diamantífero tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento económico e social do país, sendo uma importante fonte de receitas para o Estado angolano, contribuindo significativamente para a criação de empregos e atracção de investimentos".

Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, na apresentação do Balanço das Realizações da Produção, Comercialização e Exportação de Diamantes 28.03.2025.



"A ideia parametrizada para Catoca, depois da exploração mineira, é que, depois da exaustão dos 600 metros de profundidade, sejam criados no local um conjunto de negócios com o objectivo de contribuir para assegurar o desenvolvimento económico local, para financiar o desenvolvimento da indústria do turismo na Lunda Sul e atender propósitos de negócios das gerações futuras".

Benedito Manuel, DG de Catoca, no Brainstorming sobre o Futuro da Indústria Diamantífera em Angola, 03.04.2025.

"Fizemos uma actualização das nossas actividades no país e 2025 será um ano crucial, com o arranque de dois grandes projectos: o Agogo, que irá impulsionar o emprego e a produção nacional, e o Novo Consórcio de Gás (NCG), o primeiro projecto de Gás Não Associado no país".

Director de Assuntos Governamentais e Relações Externas da AzuleEnergy, Hélder Silva, na visita ao MIREMPET do CEO da AzuleEnergy, Adriano Mongini, 10.4.2025.



"Os desafios existem, mas temos que, todos os dias, tomar a decisão de sermos melhores e acrescentarmos valor onde estamos inseridos. Temos que contribuir de forma positiva para o crescimento das nossas instituições".

Depoimento de Djanira Santos, Administradora Executiva da ANRM, apresentado na palestra sobre a história do Trabalhador mineiro, 15.4.25



MANKENDA AMBROISE

“Aos mais jovens, peço que sejam humildes e não vaidosos, queiram sempre aprender, porque ninguém nasceu a falar. Para se chegar a velhice, é preciso muito esforço”, apela.

Mankenda Ambroise nasceu a 16 de Maio de 1946, na Damba, província do Uíge, filho de Nzola Paulo e de Maiamba Isabel. É casado e pai de três filhos.

Fez o ensino primário na Missão da Damba e o secundário na Escola nas escolas Saint Jean Bosco e Saint Louis, em Kinshasa, na altura, Zaire.

Em 1968, foi enviado para Moscovo-União Soviética, onde fez a formação superior, licenciatura e mestrado, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Povo. Depois da formação universitária, fez formação político-militar na Crimeia entre 1973-1974, tendo regressado ao país no mesmo como Comissário Político.

Posto em Angola, começa a trabalhar e alguns anos mais tarde regressa à Rússia para fazer o doutoramento.

Começou a actividade profissional na República do Congo, dando aulas nas escolas Saint-Pierre e Saint-Louis. Regressou a Angola para participar na guerra de libertação, mais propriamente na 2ª Região político-militar.

“Fiquei em Cabinda por um certo tempo, até o momento em

que as coisas começaram a melhorar e poder voltar para Luanda. Assim que a situação melhorou a nível de Angola, saí de Cabinda de barco - o “Kalunga” - em companhia do mais velho Dyandengue, de feliz memória”.

Enquanto jovem, o nosso Rosto da Casa pertenceu à Organização de Jovens Angolanos na Europa, do Partido MPLA, onde foi responsável da área cultural e financeira.

“No momento em que eu estava a prestar a preparação política e militar, ocorreu o processo do fraccionismo do Partido. Então, fomos chamados a tomar medidas drásticas e militares, assim o fizemos para manter a ordem”, explicou Makenda.

Pouco antes da independência, em 1974, foi recebido pela UNTA, dada a sua atenção sindicalista, por ser do Partido. E aí, a partir do Departamento de Organização Militar- D.O.M, foi encaminhado para a Diamang em 1975. Na Lunda-Norte, como um dos engenheiros recém-formados, foi incumbido pelo partido para fazer trabalhos voluntários e coordenou também os serviços práticos de campo nas minas. Na Diamang foi recebido pelo já falecido Castro Lopes e pelo Dr. Videira.

“Infelizmente, antes da independência, começou a fuga dos quadros técnicos. Fui obrigado a escrever manuais para a preparação de trabalhadores mineiros e montamos o Centro de Formação do Chinene, que foi a base onde criamos as medidas necessárias para iniciar o processo de angolanização, no denominado Ano de Formação de Quadros, em 1979”, adiantou Mankenda.

Como técnico, o nosso rosto trabalhou dia e noite na zona mineira do Lucapa, onde foi incumbido a dirigir o Gabinete de Sondagem e Prospecção do Nordeste da Angola. “Esse trabalho foi feito, e acompanhado pelo geólogo Dr. Bernardo Reis, que era meu tutor e padrinho de casamento. Recebi visitas de todo o país, incluindo do Presidente da República”, explicou.

“Como a situação era tão complexa, para transportar bens materiais para as minas, com o apoio do Estado-Maior, montamos o DEPOM, que era o Departamento de Protecção de Objectos Mineiros”, contou.

Devido a crise na estrutura da Diamang, em 1981, o Estado decidiu formar a Endiama como empresa estatal, em paralelo com a Diamang. Mankenda Ambroise foi co-fundador da Endiama e consequentemente, Diretor Geral Adjunto. Posteriormente, o Estado decidiu liquidar a Diamang para manter apenas a Endiama. Com a ameaça de encerramento das minas, por causa da guerras, foram obrigados a pensar na reabilitação da actividade mineira onde ela exercida. “Devo dizer que, no nosso tempo, tudo era fabricado localmente. Com a guerra, ficamos sem materiais no país tivemos que ir buscar ao Botswana alguns materiais como ferro-silício, peças mecânicas que tinham sido importadas no tempo colonial e que estavam no local”. explicou. Naquele período, trabalhavam com a legislação colonial. “Fomos obrigados a pensar na legislação mineira angolana. Depois da independência, montámos a Lei de Minas de Angola, que data de 1979, e que deu origem ao dia do trabalhador Mineiro Angolano”, contou.



Naquele período, trabalhavam com a legislação colonial. “Fomos obrigados a pensar na legislação mineira angolana. Depois da independência, montámos a Lei de Minas de Angola, que data de 1979, e que deu origem ao dia do trabalhador Mineiro Angolano”, contou.

Em 1981, Mankenda Ambroise foi chamado para dirigir a direcção de minas em Luanda, e exerceu também a função de director do Instituto Geológico de Angola (IGEO). “Fui praticamente o decano dos directores nacionais”, disse-nos orgulhoso.

Em 2008 foi nomeado Ministro de Geologia e Minas, exerceu antes o cargo de Vice-Ministro da Geologia e Minas. Com a fusão dos Ministérios da Geologia e Minas e da Indústria, passou a exercer o cargo de Secretário de Estado da Geologias e Minas. Depois de cessar a função de Secretário de Estado, foi chamado para dirigir o Instituto Geológico de Angola.

“A implementação do Plano Nacional de Geologia foi da minha responsabilidade, até 97% da sua realização. Posteriormente, fui convidado para a consultoria do Ministro, onde me encontro a dar a minha modesta contribuição”.

Mankenda considera o Presidente Agostinho Neto, como um pai. “A primeira vez que o recebi foi na Roménia, não se lembrava que estava lá, um negro e ficou surpreendido ao me ver a praticar actividade mineira”.

Mankenda Ambroise conta que no dia 11 de Novembro de 1975, com 29 anos de idade, escapou da morte durante a guerra: “a última emboscada, quando tomaram o Cuango, eu estava lá, deram a ordem à tropa, pensando que eram nossos. Afinal, era o inimigo. Enfrentei outras situações durante o percurso, inclusive envenenamento”.



Muito recentemente o Rosto da Casa recebeu a Medalha de Honra por ocasião do 50º aniversário da independência nacional. “Sinto-me feliz porque é um reconhecimento, enquanto vivo, muitos de nós receberam a título póstumo. Graças a Deus, tive essa possibilidade, mas muitos não tiveram. Agradeço ao Presidente João Lourenço por este reconhecimento e ao Ministro Diamantino Azevedo por ter confiança naquilo que ainda sou capaz de fazer”, disse visivelmente emocionado.

Mankenda é professor catedrático na Faculdade de Engenharia Universidade Agostinho Neto, é membro da Academia de Ciências da África, membro da Ordem de Engenheiros e

membro da Associação de Geólogos de Angola. Continua a dar palestras em outras Universidades, como o IMetro, Utanga e Jean Piaget.

“Aos mais jovens, peço que sejam humildes e não vaidosos, queiram sempre aprender, porque ninguém nasceu a falar. Para se chegar a velhice, é preciso muito esforço”, apela.

Mankenda Ambroise aprecia um bom funje acompanhado com makayabo e kizaka, tem como bebida preferida a água. Dedicar os tempos livres à religião, gosta de ouvir música gospel e também pratica exercícios físicos.

Para ele “o futuro é agora!”

A FECHAR

JORNADAS DO MINEIRO: MENSAGEM DO MIREMPET MARCA ABERTURA OFICIAL



“Mais do que nunca, é essencial que os trabalhadores mineiros mantenham a sua determinação e profissionalismo, contribuindo de forma activa para a consolidação e modernização das actividades extractivas”.

"Confiamos nos nossos trabalhadores e acreditamos que o seu exemplo continuará a guiar o desenvolvimento sustentável da nossa indústria mineira", lê-se. Para o contexto internacional desafiante, marcado pelo excesso de oferta e consequente queda dos preços das commodities, o titular do Sector apela ao reforço do empenho, da criatividade e da responsabilidade de

Começaram, oficialmente, a 15.04.25 as Jornadas Técnicas e Científicas do Trabalhador Mineiro Angolano, em homenagem ao Dia do Trabalhador Mineiro, com a leitura da mensagem do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás aos colaboradores da indústria extractiva.

Na mensagem, destaca-se o reconhecimento do governante a todos os entes que se dedicam para o crescimento do Sector, apelando a manterem a determinação, face aos desafios constantes. "O sector mineiro é um dos pilares básicos da nossa economia, com impacto directo na criação de riqueza, geração de receitas e na diversificação da base produtiva nacional.

todos os intervenientes e destaca também o reconhecimento do Executivo angolano pelo esforço diário dos trabalhadores da mineração, sublinhando que "o seu sacrifício e dedicação são uma inspiração para o futuro do sector".

Desde 1985, através da Resolução nº 6/85 de 15 de Abril, o Dia do Trabalhador Mineiro Angolano, é celebrado com a realização de diversas actividades técnicas, científicas, culturais, sociais e desportivas. Este ano, as comemorações decorrem sob o lema "Mineração Transparente, Futuro Brilhante".



A História do Trabalhador Mineiro foi o tema da palestra realizada, esta terça-feira, 15, na cerimónia de abertura das jornadas alusivas ao Dia do Trabalhador Mineiro. O momento proporcionou diálogo intergeracional e a valorização da memória do Sector, sob moderação de Sebastião Panzo.

Raúl Fernandes, ex Secretário-Geral do extinto Ministério de Geologia e Minas, um dos intervenientes, referiu que o sector teve períodos desafiantes, principalmente porque "havia insuficiências financeiras" e apelou para a racionalização dos recursos.

"A mineração, sendo intensiva em capital e com retornos a médio e longo prazos, exige racionalidade e prioridades claras", ressaltou. Djanira Santos, Administradora Executiva da Agência Nacional dos Recursos Minerais, também apresentou alguns momentos da sua experiência, desde a integração ao Sector", dando nota que, apesar dos constrangimentos por que passou, foi necessário manter a firmeza.

"Os desafios existem, mas temos que, todos os dias, tomar a decisão de sermos melhores e acrescentarmos valor onde estivermos inseridos. Temos que contribuir de forma positiva para o crescimento das nossas instituições", asseverou.

À margem da sessão, o Secretário de Estado para os Recursos Minerais reafirmou o compromisso do Governo angolano em fortalecer o Sector, afirmando que o foco continua na atracção de investimentos e no fortalecimento das cadeias de valor.

"Estão a ser desenvolvidos esforços para garantir melhores condições sociais aos trabalhadores mineiros, honrando o papel que desempenham na construção do país", avançou Jânio Corrêa Vítor.

AGENDA

- 17 - 27.04.25 - Jornada do Mineiro
- 3 e 4.09. 25 - Conferência Oil & Gás
- 23.04.25 - Fórum de Investimento Mineiro Huambo em duração logo na pista.
- 17.04.25-Feira Educativa
- 17.04.25-Gala do prémio de Jornalismo
- 24.04.25-Lançamento do livro, cobertura
- 25.04.25-Final de Xadrez
- 26.04.25-Final de Futsal/Final da barra de lenço
- 05.05.25-Apresentação do livro de José Rebelo sobre a história do petróleo

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenadora: Feliciano Luzayamo

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Emídio Cachitolo e Alexandre Sousa

Paginação: Organizações HOTCHALI



AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE ABRIL 2025 MUITAS FELICIDADES!

ELIESER CAPITA



DNSEA
01/04

NÚRIA DE CARVALHO



GSERM
03/04

ISABEL VERGUEIRO



GI
04/04

BERNARDO CAIANGA



SG
05/04

DEISE BERNARDO



GS
05/04

JACQUELINE DA SILVA



GRH
06/04

DIONAI CARTAXO



DNFCL
06/04

CELMA PINTO



DNP
07/04

FLÁVIO SAÚDE



SG
09/04

ARMINDA DA COSTA



DNFCL
10/04

EMÍDIO CACHITONO



GTICI
10/04

MASSOUSSA ALAIN



GEPE
12/04

FERDINANDO DIAS



GTICI
13/04

HENDA AGOSTINHO



GRH
14/04

RAIMUNDO PIMPÃO



GRH
14/04

EUGÉNIA LUNGA



GM
15/04

ISAÍAS SOBRINHO



SG
15/04

MARIANA POMBAL



SG
16/04

AUGUSTO SUMBO



GS
20/04

SARA GONÇALVES



DNRM
21/04

AMÉRICO DA COSTA



SG
22/04

FERNANDES LUÍS



SG
22/04

PAULA FERNANDES



GRH
24/04

ROSA JUNDA



DNSEA
25/04

FILOMENA GUEDES



SG
25/04

DEOLINDA VIERA DIAS



GJ
26/04

LUÍS AIROSA



DNFCL
26/04

LUÍS PEDRO



GI
28/04

NEUSA DOS SANTOS



GTICI
28/04

ISABEL DIAS



GTICI
29/04

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adéríta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio